

TÍTULO: percepção de mudança de adolescentes em tratamento no serviço de saúde mental

Introdução: A Organização Mundial da Saúde tem apontado para a necessidade de se avaliar continuamente serviços voltados para saúde mental, com uma abordagem integrativa, que inclua a visão dos profissionais, familiares e pacientes (WHO, 1996; BANDEIRA & CESARI, 2010). **Objetivo:** Avaliar a melhora com o tratamento pela percepção de pacientes em um serviço de saúde mental. **Método:** Estudo quantitativo transversal realizado com 100 adolescentes de 12 a 18 anos em tratamento pelo período mínimo de 6 meses, em um serviço especializado de saúde mental infanto-juvenil no Distrito Federal. A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2017 a novembro de 2018, no qual foram utilizados, um questionário com questões sociodemográficas e a Escala de Mudança Percebida (EMP) - Versão Paciente. A escala aborda mudanças percebidas pelos indivíduos nas suas dimensões biológica e social, incluindo: ocupação, dimensão psicológica, relacionamentos e saúde física. Os aspectos se subdividem em alternativas de resposta dispostas em escala tipo Likert de três pontos, sendo (1) pior do que antes, (2) sem mudança, (3) melhor do que antes (BANDEIRA & CESARI, 2010; BANDEIRA et al., 2010). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde sob o número 2.138.108. **Resultados e Discussão:** A maioria foi do sexo feminino (64,0%), idade entre 16 e 18 anos (48,0%) e estavam em tratamento no serviço há mais de um ano (84,0%). A avaliação global apontou o sentimento de melhora em 83% dos participantes. Os resultados de mudança percebida quanto aos itens da escala relacionados à melhora incluem: interesse pela vida (60,0%), problemas pessoais (56,0%), confiança em si mesmo (60,0%), capacidade de suportar situações difíceis (60,0%), humor (60,0%), estabilidade das emoções (59,0%), convivência com a família (67,0%), convivência com amigos (59,0%), capacidade de cumprir obrigações e tomar decisões (57,0%) e interesse em trabalhar (71,0%). A percepção de melhora com a convivência familiar e amigos apontam para o fortalecimento de condições de desenvolvimento do adolescente que incluem a família considerada o lugar onde o adolescente constrói suas primeiras relações sociais favorecendo a vida em sociedade e, os amigos que reforçam o sentimento de pertencimento a um grupo e que exerce influência direta sobre escolhas e comportamentos, promovendo a confiança em si e aumentando o interesse pela vida (FERRONATO, 2015). A percepção de melhora com

o tratamento é um importante aspecto a ser considerado na manutenção do adolescente no serviço, o que pode reduzir os prejuízos no desenvolvimento psicossocial e os agravos na vida adulta (CARDOSO; SIQUEIRA & VIEIRA, 2016). **Considerações finais:** Os itens referentes a relacionamento e estabilidade emocional foram os mais importantes quanto à percepção de melhora. **Contribuição para a área de saúde:** A avaliação da assistência à saúde oferecida pelos serviços públicos de saúde é um importante indicador de qualidade e resolutividade das ações, possibilitando identificar os aspectos a serem aperfeiçoados ou reforçados, a fim de favorecer melhores práticas de cuidado, reduzindo o sofrimento psíquico e aumentando as condições de autonomia e enfrentamento das adversidades dos pacientes ao longo da vida.

Palavras-chave: Adolescentes, Satisfação do paciente, Serviço de saúde mental.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M. B. et al . Percepção dos pacientes sobre o tratamento em serviços de saúde mental: validação da Escala de Mudança Percebida. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 236-244, 2011.

BANDEIRA, M.; CESARI, L. Avaliação da qualidade de vida e percepção de mudança em pacientes com esquizofrenia. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 4, p. 293-301, 2010.

CARDOSO, L. S.; SIQUEIRA, M. M.; VIEIRA, C. B. Avaliação da satisfação e percepção de mudanças entre usuários de um programa de alcoolismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 18, n. 1, 87-95, 2016.

COUTO, M. C. V.; DELGADO, P. G. G.; DUARTE, C. S. A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 384-389, 2008.

FERRONATO, V. F. O. A Importância da Família na Formação Social do Adolescente. **Rev. Educ.**, v.18, n.24, p.3-9, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO-SATIS Consumer's and Caregivers' satisfaction with Mental Health Services - A Multisite Study**. Division of Mental Health. Geneva; 1996.